

CONFÚCIO

Um amigo, com certeza impressionado com minhas tolices e desregramentos, deu-me a ler os "Pensamentos Morais" de Confúcio, traduzidos diretamente do chinês para o francês por René Brémond.

O prefácio nos ensina que Confúcio cresceu pobre, e éle próprio conta: "Em minha juventude eu era pobre; adquiri a experiência das coisas humildes e práticas que as pessoas distintas conhecem pouco". Sua manga direita era menor que a esquerda, para facilitar qualquer trabalho. Era moreno e média cêrca de dois metros; exerceu vários cargos públicos, sempre se havendo com zelo e honradez; correu grande parte da China dando conselhos aos príncipes, e teve muitos discípulos. Conta-nos Brémond que, no comêço da atual revolução comunista, Confúcio foi chicoteado, enforcado e queimado em efígie, como burguês e reacionário, mas um estudante chinês lhe disse que com o tempo isso passará.

Confúcio na verdade prega o respeito ao príncipe, a veneração aos antepassados e o amor aos ritos, à cortesia e às tradições. Declarou não ter inventado nada, apenas repetido os antigos. Detestava a eloquência, a côr violeta (é "bastarda do vermelho"), comia pouco e pescava de linha, mas não de réde. Evitava falar de fenômenos extraordinários (discos-voadores, etc.), da violência, das revoluções e dos espíritos; mas acredita nestes.

"Outrora — disse — passei dias sem comer e noites sem dormir para me entregar à meditação. Não tirei proveito disso. É preferível estudar". Confúcio — diz um de seus discípulos — não amava aquêles que choram seus mortos no meio dos campos". Pregava a humanidade, ou humanitarismo (não faça aos outros... Amar ao próximo...), a humildade de espírito e a bondade. Mas também a justiça: "Alguém tendo perguntado: devemos pagar o mal com o bem?, o mestre respondeu: "Com que pagariamos então o bem? Paguemos o mal com justiça, e o bem com o bem". Disse: "Nunca vi um homem amar a virtude tanto quanto qualquer um ama a volúpia", mas não descreia dos homens: "O exemplo da virtude corre mais depressa que o correio imperial". Admirava o imperador Yu porque sua comida e sua bebida são muito simples, mas suas oferendas aos espíritos são magníficas; suas roupas comuns são grosseiras, mas seu traje e seu chapéu de cerimônia são esplêndidos; sua casa é baixa, mas éle dispensa o maior cuidado aos canais de irrigação."

Aprendeu lavoura, criação e música e deu bons conselhos aos governantes; por exemplo: "No governo é preciso, antes de tudo, dar de cada coisa uma definição exata. Se as definições não são exatas há confusão nas ordens e o serviço é mal feito. O governo deve assegurar ao país: os viveres, a força militar e a confiança do povo em seus governantes. Se éle tiver de dispensar um desses três deveres, abandonará em primeiro lugar a força militar; em segundo lugar os viveres."

Dizia: "Aquêles que serve a um príncipe deve lhe chamar a atenção para seus erros; não deve publicá-los". Achava que só na adversidade podemos conhecer as pessoas e dizia isso de um modo bonito: "É somente com a chegada do inverno que notamos que o pinheiro e o cipreste conservam suas fôlhas quando as outras árvores já as perderam."

Aborrecia a vulgaridade e o excesso de intimidade: "Yen Ping Tchong é excelente em suas relações com os amigos; por mais íntimos que sejam, éle os respeita. As mulheres de segunda ordem e os homens vulgares são difíceis de tratar; se os tratamos com familiaridade, éles nos faltam ao respeito; se os mantemos à distância éles ficam descontentes."

Tinha um sentimento muito vivo do fluir do tempo e das coisas: "O Mestre, passando sobre um curso d'água, disse: "Tudo passa, como essa água; nada se detém, nem de noite, nem de dia."

E observava, com uma certa melancolia que não seria descabível também em nosso tempo, a evolução dos costumes: "Antigamente os ambiciosos eram faustosos; hoje são insaciáveis. Antigamente os orgulhosos eram distantes; hoje são irascíveis e agressivos. Antigamente os ignorantes eram honestos; hoje são astuciosos."

Não acredito que a leitura de Confúcio me faça muito bem, mas é o próprio Mestre quem me consola disso, dizendo: "Os defeitos que persistem em um homem de quarenta anos são incorrigíveis"...

15/2/55 R. B.

DN-1/7/66
DN-12.1.66
Go 15.3.60
Radio 14.7.62
M 528

Mais Confúcio

Ambi transeu
antes pensei nos
confucianos.

Confúcio

44/

Libra nota tirada
do livro "Pensamentos
Morais" de Confúcio.
O mestre disse:

mais de /

236